



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 4 - n° 46 - Maio/2010

CRESCER O DIACONATO NO BRASIL

Há um significativo aumento no número de candidatos em Escolas Diaconais e de ordenados.

A Comissão Nacional dos Diáconos comemora o aumento no número de Escolas Diaconais, de candidatos e de ordenados. Além de maior divulgação do trabalho ministerial do Diácono, da maior presença da CND e das CRDs, destaque-se o modelo pastoral de muitas dioceses, priorizando a animação e formação de pequenas comunidades e a necessidade de formação de agentes para as Pastorais Sociais, ministério que pode ser entregue aos diáconos permanentes.

Por estar mais presente nas Comunidades o Diácono passa a exercer, com autorização e junto ao Pároco e Vigário Paroquial um trabalho de animação, aconselhamento, catequese e celebração mais atuante. Alie-se a isso o fato da presença da esposa e filhos do Diácono nas comunidades.

A CND – Comissão Nacional dos Diáconos - e a ENAP – Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica – estão sempre se atualizando para fornecer subsídios de formação às Escolas Diaconais, em especial no Ministério da Caridade.

Também aumentou o número de Diáconos exercendo funções de Ecônomo, Administradores e até Chancelaria em Dioceses.

A CND e as CRDs estão atualizando o número de Diáconos Permanentes no país, bem como o de Escolas Diaconais. Na próxima edição publicaremos essa estatística.

ORDENAÇÃO NA DIOCESE DE UBERLÂNDIA

Pela imposição das mãos de Dom Paulo Francisco Machado, Bispo Diocesano de Uberlândia, MG, na Catedral de Santa Terezinha, dia 25 de abril, foram ordenados diáconos os acólitos e leitores: **Adair Borges Ferreira**, casado com Sônia Alvarenga Borges, duas filhas. Funcionário Público; **Antônio Daud**, casado com Nora Helena Salomão Daud, três filhos. Médico; **Antônio Eustáquio Marciano**, casado com Helena de Fátima Ribeiro Marciano, três filhas. Contador; **José Alves de Souza**, casado com Maria Aparecida Alves de Sousa, três filhos. Servidor Público Municipal; **Lucindo Picinato**, casado com Mariulza Macedo Picinato, dois filhos. Corretor de Imóveis; **Milvane Muniz de Almeida**, casado com Alda de Paiva Almeida, três filhos. Serralheiro; **Rogério Humberto de Freitas**, casado com Marlene Santos Freitas, dois filhos. Contador; **Valtercides Ferreira Rodrigues**, casado com Edinamar de Lourdes Peixoto Rodrigues, três filhos, agricultor.

D. Paulo ao acolher cada diácono, fez questão que a esposa viesse junto para o ósculo da paz. Ao acolher os neo-diáconos, também os sacerdotes da diocese fizeram questão de dar seu abraço.



ORDENAÇÃO NA DIOCESE DE PORTO NACIONAL



O candidato da Escola Diaconal São Lourenço de Palmas, Tocantins, Leitor e Acólito Heldeir Gomes Carneiro, foi ordenado Diácono Permanente pela imposição das mãos de Dom Romualdo Matias Kujawski, Bispo de Porto Nacional/Tocantins, no dia 24 de abril, na Matriz da Paróquia Santo Antonio de Gurupi, Tocantins.

A CND se rejubila com esse momento da Igreja em Tocantins e deseja ao Diácono Heldeir frutuoso ministério.



Ordenação em Uberlândia

Diác. Alberto Magno (direita), da Arquidiocese de Brasília, participou da solene Celebração.



ORAÇÃO PARA UM ENFERMO

* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

Deus, Criador de todo o universo, que nos criou à sua imagem e semelhança por infinito amor, pela revelação de Jesus Cristo, se apresenta muito próximo de nós como um Pai. Um Pai que nos ama, nos cura e nos salva.

Ele que enviou Jesus Cristo ao mundo, tão solidário com os sofredores e que curou muitos enfermos, possa nessa – manhã, tarde ou noite - à súplica de nossa prece e pelo poder do Espírito Santo te conceder a saúde do corpo e da alma, para que vivas sempre as alegrias do Cristo. Amém.

A oração do Pai Nosso que nos une como irmãos e que tem o poder de curar, nos ajude a sermos santos e perfeitos. Vivendo o que ela nos ensina: a perdoar as ofensas e a fazer a vontade do Pai, rezemos.

Pai Nosso que estais...

Nossa Senhora, nas bodas de Caná, vendo que o vinho veio a faltar, pediu a Jesus socorrer os noivos e salvar a festa. Ele transformou a água em vinho, vinho da nova e eterna aliança, seu sangue derramado na cruz por nossa salvação.

Que Nossa Senhora interceda por nós, pedindo a Jesus o mesmo milagre: da água em vinho, da sua enfermidade em saúde.

Ave Maria, cheia de graça...

Glória ao Pai...

BÊNÇÃO:

Deus, Todo Poderoso, pelo ministério da Igreja do Cristo: derramai vossa bênção e proteção sobre esse nosso/a irmão/ã, e no vosso tempo e medida, conceda a saúde restabelecida. Voltando no convívio da sociedade, do trabalho, do estudo e da família; na Igreja de Jesus Cristo: dar glórias a Deus por todas graças, bênçãos e curas recebidas. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!

- O Senhor esteja convosco.

- Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos o Deus, Todo Poderoso:

Pai, Filho e Espírito Santo.

- Amém!

- Fique/em na paz de Deus.

(Essa oração não é recomendável para um paciente terminal)



PROFESSORA MORRE APÓS AJUDAR CEGO A ATRAVESSAR A RUA

Itamar Melo - Jornal Zero Hora - Porto Alegre/
itamar.melo@zerohora.com.br

Maria Paula Amaral Leal, 43 anos, casada, quatro filhos, professora de Ensino Religioso, morreu porque voltou atrás em seu caminho para ajudar uma pessoa. Morreu porque decidiu fazer o bem. Na noite de segunda-feira, 03 de maio, ao cruzar a pé a Avenida Benjamin Constant, em Porto Alegre, Maria Paula deparou com um cego que aguardava para fazer a travessia no sentido contrário. Ela estava a uns passos da paróquia onde tinha uma reunião referente à catequese de dois de seus filhos, mas deu meia volta. Tomou o deficiente pelo braço e levou-o com segurança até o outro lado. Tarefa cumprida, começou o retorno. Não chegou ao final. Em cima da faixa de segurança, foi atingida por uma motocicleta.

A caminho da Paróquia São João Batista, na zona norte de Porto Alegre, o artesão e diácono Jorge Ricardo Leal, 48 anos, deparou com um corpo no asfalto e um congestionamento que o atrasou por alguns minutos. Seguiu adiante. Estava indo à igreja para buscar a mulher, a professora Maria Paula, em uma reunião da catequese de dois dos seus quatro filhos. Percorreu o templo e não a encontrou. Tentou ligar no celular, mas as chamadas não foram atendidas. Questionou o segurança da paróquia, que também não a havia visto. Então a conversa se voltou para o corpo no leito da Avenida Benjamin Constant, a poucos metros de distância. O vigia contou que era de uma mulher, atropelada depois de ajudar um cego a atravessar a rua. Nesse momento, Leal teve certeza:

– É ela. Está sempre querendo ajudar as pessoas – disse.

Leal pôde fazer esse reconhecimento à distância, por sinais de solidariedade, porque essa era a marca que distinguia Paula – e que foi evocada à exaustão pela multidão que foi ao Cemitério da Santa Casa para despedir-se da professora. Havia também muito de indignação na emoção da despedida. Paula morreu sobre uma faixa de segurança, atropelada por uma moto que, segundo relatos, teria ultrapassado o sinal vermelho.

– Ela era uma pessoa de coração muito bom. Morreu fazendo um gesto de caridade. Não chega de mãos vazias ao Céu – definiu o padre Luís Antônio Larratea, vigário paroquial da São João Batista, que estava no local na hora do acidente.

Quase todos os diáconos da Arquidiocese de Porto Alegre e grande número de presbíteros participaram da Missa de despedida de Maria Laura. À família enlutada, nossos sentimentos de conforto e nossas orações.



DIÁCONOS

On line

Publicação mensal - Ano IV - Nº 46

Maio de 2010

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

* Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

* Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

* Secretário: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

* Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

ENAC - Equipe Nacional de
Assessoria de Comunicação

* Diác. José Bezerra de Araújo
(84) 3208 5313 - Reg. Prof. 1210 DRT/RN

* Diác. Alberto Magno de Carvalho
webmaster@cnd.org.br

* Diác. José Carlos Pascoal
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

PUREZA SEXUAL

Como diácono permanente da Arquidiocese de Belém/PA, estou diretamente envolvido nas comunidades, principalmente de periferias. É muito comum eu ser convidado a visitar famílias que estão passando por dificuldades, principalmente de relacionamento matrimonial.

Quase sempre ouço relatos de senhoras que foram traídas por seus maridos através do adultério. Decepcionadas, desorientadas, sem esperança, estas senhoras, esposas e mães, estão ávidas por respostas para perguntas tais como: “Porque ele fez isto comigo, eu nunca dei motivos para me trair!” ou ainda: “Faço tudo para ele, sou boa esposa, porque fui traída, eu não merecia!”

Queridos, a vida amorosa do cristão é um campo de batalha. Cada mulher ou homem cristão, precisa considerar a autoridade de Cristo sobre as paixões humanas e sossegar o coração na pureza.

Castidade significa abstenção de atividade sexual fora do casamento, o que é obrigação cristã. Para o cristão, esta é a regra: abstenção total de atividade sexual antes do casamento e fidelidade total dentro do matrimônio.

Veja aí na sua bíblia, o que nos relata o apóstolo São Paulo em 1Cor. 7,1-9. Os cristãos devem dar valor à santificação do sexo. Isto significa aprender a disciplina da espera, da solidão, da incerteza, da esperança, da confiança e do compromisso incondicional com Cristo – um compromisso que quer independente da paixão que possamos sentir total pureza.

A castidade pressupõe ser severo com qualquer ato ou pensamento que não seja adequado ao tipo de compromisso que temos com Deus. Assumir que todo desejo sexual é natural, saudável e dado por Deus como mostra de seu amor é uma mentira muito poderosa. Deus não nos concede desejos que não estão de acordo com seus princípios de santidade, integridade e pureza.

É muito cômodo afirmarmos que somos “tentados por Deus”, pois foi Ele quem criou este “bicho bom”. Mentira sem tamanho: veja o que nos fala São Tiago (Tg 1,13): “Ninguém ao ser tentado diga: É Deus que me tenta, pois Deus não pode ser tentador do mal, nem Deus tenta ninguém. Cada um é tentado pelo próprio desejo que, alicie e seduz”.

Para estes que pensam desta forma, achando que estão sendo “tentados por Deus”, seria bom darem uma olhada no Salmo 107,17 que diz: “Alguns, embrutecidos por causa de sua conduta desregrada, sofrem por causa de suas culpas”.

E o que é muito pior ainda leva igualmente outros a sofrerem, como esposas e filhos que, observam suas famílias serem laceradas por conta de desejos embrutecidos e desregrados de seus cônjuges.

Evidentemente que isto não acontece somente na periferia das grandes cidades ou com famílias de baixa renda ou ainda somente com homens, mas, com muitas mulheres também que transgridem a Lei Divina, “não cometerás adultério”. A pureza sexual é um dos itens mais importantes para se manter o casamento longe de atividades que poluem, corroem, infectam ou destroem – física, emocional ou espiritualmente.

Pureza significa estar livre de impurezas de qualquer espécie que estraguem o gosto ou o prazer, que reduzam o poder ou que adulterem a coisa do jeito como deveria ser. Dentro do casamento, a união sexual é natural, saudável e prazerosa, não somente durante um momento, mas, durante toda a vida conjunta.

A intimidade sexual é natural no sentido segundo o qual o criador originalmente a designou para ser. Quando virgindade e

pureza não são mais protegidas nem prezadas, não há mais graça, tudo ficam monótono e profundamente tedioso. Procurando apegar-se a algo que satisfaça e que preencha o coração em qualquer lugar, acaba-se não encontrando nada em lugar nenhum. Pureza antes do casamento consiste em dar-nos a nós mesmos para e pelo outro em obediência a Deus.

A paixão deve ser controlada por princípio. Esse princípio é o amor – não meramente erótico sentimental ou sexual. Não há outro caminho para controlar a paixão e não há outro meio para se alcançar a pureza e a alegria.

Se você escolheu evitar o pecado da sexualidade imoral, este é o ideal de Deus, mas se você já perdeu a sua virgindade, a mensagem do Evangelho proclama o renascer, um novo começo e uma nova criação.

É o que nos exorta São Paulo em 2 Cor.5,17: “Se alguém é cristão é criatura nova. O que era antigo passou, chegou o novo”. É muito comum também ouvir da boca de alguns cristãos em meio a conversas dentro de minha caminhada, frases como esta: “Ter duas ou mais mulheres era comum no povo da bíblia e porque não hoje ser assim?”

A poligamia, ainda que fosse prática de algumas testemunhas do Antigo Testamento, não era, de modo nenhum, o ideal de Deus para o casamento. Como ordenado por Deus, o matrimônio é a união entre duas pessoas – um homem e uma mulher (Gn. 2,24).

Adão e Eva eram monógamos. Após a queda, a instituição do matrimônio sofreu com a entrada do pecado no mundo, assim como todos os outros aspectos da criação. Verifique que, os efeitos predominantes da bigamia e poligamia são extremamente negativos.

Observe:

* O relacionamento de Abraão com a serva de Sara, Agar, resultou em muita inveja e discórdia (Gn.16,5).

* Os filhos do Rei Davi com várias mulheres guerrearam entre si pelo poder do trono (2 Samuel 5,13; 13,22-30)

* As 700 mulheres e 300 concubinas de Salomão desviaram seu coração de Deus (1 Reis. 11,1-8).

Nenhum exemplo de poligamia é citado no Novo Testamento. Jesus reiterou o plano original de Deus que “os dois se tornarão uma só carne” como o ideal do matrimônio (Mc. 10. 2-9). Episcopos e diáconos, líderes da Igreja primitiva eram, explicitamente, ordenados a serem esposos de uma só mulher (1 Timóteo 3,2,12; Tito 1,6).

Ao mesmo tempo, o ensino do Novo Testamento sobre matrimônio repudia o adultério, o divórcio, bem como o ato de desposar e de se divorciar de várias mulheres sucessivamente (Mateus 5,27-32; Rom.7,2-3).

Não é possível hoje com todo o conhecimento bíblico, doutrinal, teológico e pastoral que possuímos cairmos no mesmo pensamento e prática de vida de alguns do antigo testamento, pois o próprio filho de Deus, Jesus Cristo condenou esta prática (Marcos 10,2-9).

Que a luz do Santo Espírito nos conceda os dons da sabedoria e da fortaleza para lutarmos contra a destruição de nossas vidas e de nossas famílias.

Diácono Luiz Gonzaga - Arquidiocese de Belém/PA
diaconoluizgonzaga@gmail.com
diaconoluizgonzaga.blogspot.com

Que a luz do Santo Espírito nos conceda os dons da sabedoria e da fortaleza para lutarmos contra a destruição de nossas vidas e de nossas famílias.

EM REUNIÃO COM DIÁCONOS, DOM ALBERTO ENFATIZA SERVIÇO AO POVO DE DEUS

Diáconos e esposas da Arquidiocese de Montes Claros/MG, se reuniram para confraternização, espiritualidade e oração em comum no Sítio Santa Fé, de propriedade do Diácono Fernando Figueiredo Veloso.

A reunião aconteceu no dia 10 de abril, e teve como objetivo celebrar e refletir a Páscoa. Contou com a presença do Arcebispo Metropolitano Dom José Alberto Moura e dos presbíteros Padre Kennedy dos Santos Silva, Padre Graci Maria Sá e Padre Pedro.

Dom José Alberto presidiu a celebração e, na sua Homília, destacou a união dos mesmos e exortou-os a, unidos ao sucessor dos apóstolos e ao presbitério, ser cada vez mais servos do Povo de Deus na Igreja Centenária de Montes Claros, relata o Diácono Magelo.

“Ainda contamos com a presença dos sacerdotes Kennedy e Graci (ambos da Matriz) e do Padre Pedro, provincial da Congregação da Sagrada Família, que abençoou os diáconos ao final do encontro, destacando que estava feliz com este seu primeiro encontro com a família diaconal e da importância deste ministério para a Igreja”, acrescentou o Diácono Magelo.

Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Montes Claros (MG) - pascac@arquimoc.org.br

CANDIDATOS RECEBEM MINISTÉRIOS EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/PR CONVITE

É com a alegria do Cristo Ressuscitado que nós, candidatos, famílias e comunidades paroquiais, convidamos a todos para a Celebração Eucarística, presidida pelo Revmo. Bispo diocesano Dom Ladislau Biernaski, cm, onde receberemos os ministérios do Acolitamento e Leitorato.

* Data – 27 de Maio de 2010 (quinta-feira), 19h.

* Local – Catedral de São José dos Pinhais.

- Célio José de Souza Nogueira e José Aparecido Schmidt da Silva (Paróquia Nossa Senhora da Luz – Fazenda Rio Grande)
- Darci Sant’Ana dos Santos, João Antônio Schuster e José Romildo Pontarolo (Paróquia Santo Antônio – Lapa)
- Manoel Pereira da Silva (Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Piraquara)
- Márcio José Pelinski (Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz – Borda do Campo – São José dos Pinhais).

DIÁCONOS DE PORTO ALEGRE REALIZARAM RETIRO ANUAL

Com pregação de Dom Alessandro Ruffinoni, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foi realizado o Retiro Anual de Diáconos,

aspirantes e esposas da Arquidiocese de Porto Alegre.

O Encontro foi realizado no período de 23 a 25 de abril.

(Diác. Antonio Heliton Alves)



CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA EM MEMÓRIA DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA

O Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de Curitiba/PR ficou lotado no dia 17 de abril com a Celebração Ecumênica, uma das atividades que marca a Semana Nacional de Luta pela Reforma Agrária.

Muitos ônibus trazendo os trabalhadores organizados do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) de todo o estado e o povo em geral se uniram à luta do sonho de nossos irmãos.

Presidiu o padre Antônio Fábris e concelebraram os diáconos Gilberto e Jorge (da coordenação), Padre Celso, Reitor do Santuário, Padre Jaime, de São José dos Pinhais, e Pastor Werner Fucks, da Igreja Luterana. Justificaram ausência: Dom João Carlos Seneme, Dom Ladislau Biernaski e Reve-renda Carmem.

A Celebração foi fortemente marcada pela memória dos 19 trabalhadores sem terra assassinados em Eldorado de Carajás, no dia 17 de abril de 1996. Os “mártires da caminhada”: Ir. Dor-

othy, Dom Romero e Santo Dias também foram lembrados como símbolos de luta e fé.

O Ato Penitencial centrou-se no “Lutar não é Crime” e denunciou as forças gananciosas e destruidoras da vida no campo como a Monsanto e o Latifúndio. No ofertório, além dos instrumentos de trabalho (foice, facão, enxada...) foram oferecidos produtos colhidos da terra que, em seguida foram abençoados e partilhados pelos grupos.

Os organizadores agradecem de modo especial aos diáconos Gilberto e Jorge pelo grande empenho que tiveram na preparação deste evento, junto à CPT e MST aqui na Cúria.

Viva a nossa luta! Viva o povo organizado! Viva o Deus da Vida!

Ir. Inês Zanin
Secretariado de Pastorais Sociais da Arquidiocese de Curitiba.

dimensaosocial@arquidiocese-sec-wb.org.br

FUNDADA NOVA ESCOLA DIACONAL NA PARAÍBA

O Diácono Antonio de Freitas Albuquerque Neto comunica a criação da Escola Diaconal “São Lourenço” na Diocese de Guarabira, Paraíba.

O Diretor da Escola Diaconal é o Padre Paulo José, da Catedral Nossa Senhora da Luz. Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena é o Bispo Diocesano de Guarabira e dá total apoio à Escola Diaconal.

O primeiro período conta com 19 aspirantes ao Diaconado, indicados por várias paróquias. O endereço da Escola Diaconal “São Lourenço”: Catedral Nossa Senhora da Luz – Guarabira/PB.

ARQUIDIOCESE DO RIO DE JANEIRO PERDE DOIS DIÁCONOS



O Diácono LUIZ CARLOS SOARES PINTO VIDAL, de 79 anos, conhecido como Diácono Vidal, faleceu no dia 17 de abril. O Arcebispo Dom Orani Tempesta celebrou Missa de corpo presente na Matriz da Paróquia S. Sebastião e Santa Irene, em Vargem Grande, onde exercia seu ministério. O sepultamento ocorreu no dia seguinte em Petrópolis. Foi casado com Maria Eulália Maia Vidal e teve dois

filhos e três netos.

O Diácono CESAR DA SILVA JORGE BARBOSA, de 97 anos, nascido em Portugal aos 8 de abril de 1913 era o decano do diaconado fluminense. Foi casado com Ana Dantas Martins da Silva, falecida em 1987, era comerciante aposentado. Criou dois filhos e teve cinco netos. Faleceu no dia 26 de abril, após sofrer enfarto. Foi sepultado no dia 27 no Cemitério São João Batista. Descansem em Paz!

Comunicado: Diácono Vinicius Nelson

CATEQUESE DE BENTO XVI SOBRE O MINISTÉRIO SACERDOTAL.

Queridos amigos,

Neste período pascal, que nos conduz a Pentecostes e também nos aproxima das celebrações de encerramento do Ano Sacerdotal, programadas para 9, 10 e 11 de junho próximos, me é caro dedicar agora algumas reflexões sobre o tema do Ministério ordenado, focalizando-me na realidade fecunda da configuração do sacerdote a Cristo Cabeça, no exercício dos três ofícios que recebeu, isto é, dos três ofícios de ensinar, santificar e go-vernar.

Para entender o que significa agir in persona Christi Capitis - na pessoa de Cristo Cabeça - por parte do sacerdote, e para entender também quais consequências derivam do dever de representar o Senhor, especialmente no exercício dessas três tarefas, é necessário esclarecer, antes de tudo, o que se entende por "representação". O sacerdote representa Cristo. O que significa dizer isso? O que significa "representar" alguém? Na linguagem comum, significa dizer - geralmente - receber a delegação de uma pessoa para estar presente em seu lugar, falar e agir em seu lugar, porque aquele que é representado está ausente da ação concreta. Nos perguntamos: o sacerdote representa o Senhor do mesmo modo? A resposta é não, porque, na Igreja, Cristo nunca está ausente, a Igreja é o seu corpo vivo e a Cabeça da Igreja é ele, presente e operante nela. Cristo nunca está ausente; na verdade, Cristo está presente de um modo totalmente livre das limitações de espaço e tempo, graças ao evento da Ressurreição, que contemplamos de modo especial neste tempo de Páscoa.

Portanto, o sacerdote que age in persona Christi, em representação do Senhor, nunca age em nome de um ausente, mas na Pessoa mesma de Cristo Ressuscitado, que se faz presente com sua ação realmente eficaz. Age realmente e realiza aquilo que o sacerdote não poderia fazer: a consagração do vinho e do pão, que são realmente a presença do Senhor, a absolvição dos pecados. O Senhor torna presente a sua própria ação na pessoa que realiza tais gestos.

Estas três funções do padre - que a Tradição identificou nas diversas palavras de missão do Senhor; ensinar, santificar e governar - na sua distinção e na profunda unidade são uma especificação desta representação eficaz. Essas são, na realidade, as três ações do próprio Cristo ressuscitado, que, hoje, na Igreja, no mundo, ensina e, assim, cria a fé, reúne o seu povo, cria a presença da verdade e constrói realmente a comunhão da Igreja universal, e santifica e guia.

A primeira tarefa da qual desejo falar hoje é o munus docendi, ou seja, aquele de ensinar. Hoje, em plena emergência educativa, o munus docendi da Igreja, exercido concretamente através do ministério de cada sacerdote, torna-se particularmente importante. Vivemos em uma grande confusão acerca das opções fundamentais da nossa vida, sobre o que é o mundo, de onde viemos, para onde vamos, o que devemos fazer para agir bem, como devemos viver, quais são os valores realmente pertinentes. Em relação a tudo isso existem tantas filosofias contrastantes, que nascem e se espalham, criando uma confusão acerca da decisão fundamental, como viver, porque não sabemos mais, geralmente, de quê e por quê somos feitos e onde andamos.

Nesta situação, realmente, realiza-se de novo a Palavra do Senhor: "Tenho compaixão do povo, são como ovelhas sem pastor". O Senhor havia dito isso quando viu milhares de pessoas que o seguiam no deserto, porque, em meio à diversidade das corren-

tes daquele tempo, não sabiam mais qual era o real significado das Escrituras. O Senhor, movido de compaixão, interpretou a Palavra de Deus - Ele próprio é a Palavra de Deus - e deu a orientação. E essa é a função in persona Christi do sacerdote, aquela de tornar presente, em meio à confusão, à desorientação de nosso tempo, a luz da Palavra de Deus, a Luz que é o próprio Cristo neste nosso mundo.

Então, o sacerdote não ensina as suas próprias ideias. O sacerdote não fala "de si", não fala "para si", para criar para si, talvez, admiradores ou um partido próprio. Não fala de coisas próprias. O sacerdote ensina em nome de Cristo presente, propõe a Verdade que é o próprio Cristo, a Sua Palavra, o Seu modo de viver, e de andar adiante.

Para o sacerdote, vale tudo quanto Cristo disse de si mesmo: "A minha doutrina não é minha" (Jo, 7, 16); Cristo, isto é, não propõe a si mesmo, mas, enquanto Filho, é a voz, a palavra do Pai. Também o sacerdote deve sempre dizer e agir assim: "a minha doutrina não é minha, não propago as minhas ideias ou o que me apraz, mas sou boca e coração de Cristo e torno presente esta única e comum doutrina, que criou a Igreja universal e que cria a vida eterna". Esse fato, de que o sacerdote não inventa, não cria e não proclama as próprias ideias, que a doutrina que anuncia não é sua, mas de Cristo, não significa, por outro lado, que ele seja neutro, quase como um porta-voz que lê um texto de que, talvez, não se apropria. Também neste caso vale o modelo de Cristo, que disse: Eu não sou de mim mesmo e não vivo por mim, mas venho do Pai e vivo pelo Pai.

Por isso, nesta profunda identificação, a doutrina de Cristo é aquela do Pai e ele próprio é um com o Pai. O sacerdote que anuncia a palavra de Cristo, a fé da Igreja e não as próprias ideias, deve também dizer: Eu não vivo de mim e por mim, mas vivo com Cristo e de Cristo e, por isso, o que Cristo nos disse se torna minha palavra, também se não é minha. A vida do sacerdote deve identificar-se com Cristo e, desse modo, a palavra não própria se torna, todavia, uma palavra profundamente pessoal. Santo Agostinho, sobre este tema, disse: "Nós, sacerdotes, que somos? Ministros (de Cristo), seus servidores; porque tudo o que distribuimos a vós não é coisa nossa, mas o colocamos para fora de sua dispensa. E também nós vivemos disso, porque somos servos como vós" (Sermão 229/ E, 4).

O ensinamento que o sacerdote é chamado a oferecer, a verdade da fé, deve ser interiorizada e vivida em um intenso caminho espiritual pessoal, de modo que o sacerdote realmente entre em uma profunda, interior comunhão com o próprio Cristo. O sacerdote crê, acolhe e procura viver, antes de tudo como próprio, tudo o que o Senhor ensinou e a Igreja transmitiu, naquele percurso de empatia com o próprio ministério, de que São João Maria Vianney é testemunho exemplar (cf. Carta de proclamação do Ano Sacerdotal). "Unidos na mesma caridade - afirma novamente Santo Agostinho - somos todos auditores daquele que é para nós, no céu, o único Mestre" (Enarr. in Ps. 131, 1, 7).

Aquela do sacerdote, por consequência, não raro, poderia parecer com a "voz que clama no deserto" (Mc 1, 3), mas exatamente nisso consiste a sua força profética: no não ser mais aprovado, nem aprovável, por qualquer cultura ou mentalidade dominante, mas no mostrar a única novidade capaz de operar uma autêntica e profunda renovação do homem,

isto é, que Cristo é o Vivente, é o Deus próximo, o Deus que opera na vida e pela vida do mundo e nos doa a Verdade, o modo de viver. Na preparação atenta da pregação festiva, sem excluir aquela ferial, no esforço de formação catequética, nas escolas, nas instituições acadêmicas e, de modo especial, através daquele livro não escrito que é a sua própria vida, o sacerdote é sempre "professor", ensina. Mas não com a presunção de quem impõe a própria verdade, mas, sim, com a humilde e alegre certeza de quem encontrou a Verdade, à qual está agarrado e pela qual foi transformado, e, por isso, não pode deixar de anunciá-la. O sacerdócio, de fato, ninguém o pode escolher para si, não é um modo de alcançar uma segurança na vida, de obter uma posição social: ninguém pode dar-se-lo, nem buscá-lo para si. O sacerdócio é a resposta ao chamado do Senhor, à sua vontade, para se tornar anunciador não de uma verdade pessoal, mas da sua verdade.

Queridos irmãos sacerdotes, o Povo cristão pede para ouvir de nossos ensinamentos a genuína doutrina eclesial, através da qual se pode renovar o encontro com Cristo, que doa alegria, paz, salvação. A Sagrada Escritura, os escritos dos Padres e Doutores da Igreja, o Catecismo da Igreja Católica constituem, neste contexto, os pontos de referência essenciais no exercício do munus docendi, também essencial para a conversão, o caminho de fé e salvação dos homens. "Ordenação Sacerdotal significa: ser imersos [...] na Verdade" (Homília para a Missa Crismal, 9 de abril de 2009), aquela Verdade que não é simplesmente um conceito ou um conjunto de ideias a se transmitir e assimilar, mas que é a Pessoa de Cristo, com a qual, para a qual e na qual viver. E assim, necessariamente, nasce também a atualidade e a compreensão do anúncio. Somente essa consciência de uma Verdade feita Pessoa na Encarnação do Filho justifica o mandato missionário: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura" (Mc 16, 15). Somente se a Verdade é destinada a toda a criatura ela não é uma imposição de qualquer coisa, mas a abertura do coração àquilo para o qual foi criado.

Queridos irmãos e irmãs, o Senhor confiou aos sacerdotes uma grande tarefa: serem anunciadores da Sua Palavra, da Verdade que salva; serem sua voz no mundo para trazer o que é útil para o verdadeiro bem das almas e o autêntico caminho de fé (cf. 1 Cor 6, 12). São João Maria Vianney sirva de exemplo para todos os sacerdotes. Ele era homem de grande sabedoria e força heróica no resistir às pressões culturais e sociais do seu tempo para poder conduzir as almas a Deus: simplicidade, fidelidade e objetividade eram as características essenciais da sua pregação, transparência de sua fé e de sua santidade. O Povo cristão dali era edificado e, como acontece com os verdadeiros mestres de todos os tempos, ali reconhecia a luz da Verdade. Ali reconhecia, em definitivo, aquilo que se deveria sempre reconhecer em um sacerdote: a voz do Bom Pastor.

Rádio Vaticano





XVI Congresso Eucarístico Nacional Brasília - 13 a 16 de maio de 2010

Tema: Eucaristia, Pão da Unidade dos Discípulos Missionários
Lema: Fica Conosco, Senhor! (cf Lc 24,29)

O XVI Congresso Eucarístico Nacional, que será celebrado em Brasília, de 13 a 16 de maio de 2010, tem o seguinte tema: EUCARISTIA, PÃO DA UNIDADE DOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS.

Este tema se inspira na V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, que aconteceu em Aparecida em maio de 2007. Em Aparecida, apresentou-se a riqueza da existência cristã a partir deste binômio: discípulo-missionário. O discípulo missionário de Jesus Cristo se alimenta do Pão eucarístico, para que possa fortalecer-se na fé, na esperança e na caridade; para que não desfaleça por causa as dificuldades do caminho. A Eucaristia também gera a unidade da Igreja: Jesus Cristo, pelo Sacramento do seu Corpo e Sangue, cria a comunhão da sua Igreja, seu Corpo Místico.

INTER-REGIONAL NORDESTE DOS DIÁCONOS REUNIU 160 PARTICIPANTES

Cerca de 160 diáconos, candidatos ao diaconado e esposas participaram do III Encontro Inter-regional dos Diáconos, de 23 a 25 de abril, na cidade de Crato, Ceará, para discutirem o tema "A Identidade do Ser Diaconal", com a presença do Presidente da Comissão Nacional dos Diáconos, Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa.

Os participantes, oriundos das Dioceses dos Regionais CRD Nordeste I, II, III, IV e V, ouviram exposições sobre o tema, feitas por dois membros da Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica da CND (ENAP), Diáconos José Durán y Durán, da Diocese de Caruaru-PE, e José Gomes, da Arquidiocese da Paraíba. O objetivo foi aprofundar o tema do instrumento de trabalho que prepara a IX Assembléia Geral da CND, a ser realizada no período de 7 a 10 de abril, em Itaici, município de Indaiatuba-SP.

Além das exposições, os participantes também participaram de grupos de trabalho, visando responder às perguntas: "Qual é a imagem de Diácono que predomina na Igreja do Brasil?", e "O nosso ministério diaconal está sendo vivenciado seguindo o modelo de diaconia de Jesus Cristo?" Depois dos grupos de trabalho, o resultado foi apresentado em plenário e entregue os dois membros da ENAP, para serem sistematizadas e integrarem o Instrumento de Trabalho da próxima Assembléia Geral da Comissão Nacional dos Diáconos.

As esposas dos diáconos e candidatos ao diaconado também tiveram um encontro, em dois momentos, com o Presidente da CND, Diácono Odélcio, com quem conversaram sobre como cada uma acompanha o esposo diácono nas atividades que o Ministério Ordenado exige dele, na Igreja. Elas também tiveram um momento de lazer, visitando a cidade de Juazeiro, onde se encontra a Estátua e o Horto em homenagem ao Padre Cícero Romão.

Diác. José Bezerra de Araújo.

